



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**REGIONALISMO NORDESTINO: ANÁLISE DOS ASPECTOS
SOCIOECÔNICOS EM “VIDAS SECAS” E “MORTE E VIDA
SEVERINA”.**

JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA FARIAS

**Catolé do Rocha – PB
2015**

JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA FARIAS

**REGIONALISMO NORDESTINO: ANÁLISE DOS ASPECTOS
SOCIOECÔNOMICOS EM “VIDAS SECAS” E “MORTE E VIDA
SEVERINA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes

**Catolé do Rocha – PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F224r Farias, João Victor de Oliveira.

Regionalismo Nordestino [manuscrito] : análise dos aspectos socioeconômicos em "Vidas Secas" e "Morte e Vida Severina" / João Victor de Oliveira Farias. - 2015.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes, Departamento de Letras e Humanidades".

1. Literatura. 2. Regionalismo. 3. Sociedade. I. Título.

21. ed. CDD 869.93

JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA FARIAS

**REGIONALISMO NORDESTINO: ANÁLISE DOS ASPECTOS
SOCIOECÔNOMICOS EM “VIDAS SECAS” E “MORTE E VIDA
SEVERINA”**

Aprovado em: 15 / 06 / 2015

Marta L. Nunes

Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

Doralice de Freitas Fernandes

Profa. Ma. Doralice de Freitas Fernandes
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV

Fábio Pereira Figueiredo

Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

Catolé do Rocha
2015

A Minha Avó, Maria Luzia de Oliveira, sinônimo de bondade, amor e dedicação, pessoa pela qual devo tudo o que sou juntamente com meus familiares. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em seguida aos meus pais **Lair** e **Sonalia**, que me deram todo o suporte necessário para alcançar meus objetivos, dentre eles o Curso de Licenciatura Plena em Letras o qual, sempre almejei.

Ao **Sr. Vicente** que durante todos esses anos, me transportou com toda segurança, para que pudesse me deslocar ao campus todos os dias e ao meu irmão **Matheus** por sempre me incentivar a nunca desistir dos meus sonhos.

A minha querida e eficiente orientadora, **Profa. Marta Lúcia Nunes**, pela dedicação e toda atenção, no que diz respeito à orientação deste trabalho, aos meus professores, por todo o conhecimento que tive o privilégio de construir nessa caminhada e ao corpo administrativo, em especial **Francisco Bezerra Neto**.

Aos meus colegas de curso, em especial a **Karol Lima, Shirley Maclaine e Samara Sales**, por toda a dedicação, carinho e por todas as experiências construtivas que tive a oportunidade de adquirir ao lado de vocês.

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram diretamente ou não, para a conquista de mais um sonho, que acreditaram na minha força de vontade e capacidade para elaborar o presente trabalho.

Obrigado!

Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.

(Dalai Lama)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo destacar os principais aspectos socioeconômicos em duas obras do regionalismo brasileiro: “Vidas secas” de Graciliano Ramos e “Morte e vida severina” de João Cabral de Melo Neto, ressaltando os elementos composicionais de ambas as obras, relacionados com o contexto histórico do Brasil nas décadas de 1930 e 1950, respectivamente. Trata-se de um estudo que enfatiza a importância de a literatura retratar a visão da sociedade brasileira em seus níveis aprofundados, com ênfase nas relações sociais, tendo como foco o indivíduo que enfrenta os problemas advindos da região em que vive, representando o imaginário do sertão, sob o olhar dos dois autores estudados. Ao analisar as obras, percebemos uma forte relação, nas temáticas de ambos os autores na retratação do “drama da seca” vivenciado pelo sertanejo. A análise foi realizada a partir do aporte teórico de Bosi (1980), Araújo (2002), Candido (1999), (2002) e (2010) entre outros. A realização da pesquisa possibilitou o entendimento sobre as concepções e os aspectos que influenciaram os autores a adotarem a influência do meio e a denúncia social como foco de suas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Regionalismo. Sociedade.

ABSTRACT

This work aims to highlight the major socio-economic aspects in two works by Brazilian regionalism, "Vidassecas" of Graciliano Ramos and "Morte e vidaseverina" of João Cabral de Melo Neto, stressing the compositional elements of both works related to the historical context of Brazil in the 1930s and 1950s, respectively. It is a study that emphasizes the importance of literature to portray the vision of Brazilian society in its depth levels, with emphasis on social relations, focusing on the individual facing the problems arising in the region you live in, representing the imaginary hinterlands, under the gaze of the two authors studied. By analyzing the works, we realized a strong relationship, the themes of both authors in the retraction of the "drought drama" experienced by backcountry. The analysis was conducted from the theoretical support of Bosi (1980), Araújo (2002), Candido (1999), (2002) and (2010) among others. The realization of research made possible the understanding of the concepts and aspects that influenced the authors to adopt the influence of the environment and the social denunciation focus of his works.

KEYWORDS: Literature. Regionalism. Society.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. AUTORES: PRINCIPAIS LINHAS ESTILÍSTICAS	10
1.1 O estilo conciso de Graciliano Ramos	10
1.2 O antilirismo de João Cabral de Melo Neto	12
2. REGIONALISMO MODERNISTA:	14
2.1 A obra literária retratando a vida social e a realidade histórica	14
3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NAS OBRAS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

INTRODUÇÃO

O Brasil foi palco de crises significativas nas décadas de 1930 e 1950, nesse período a literatura brasileira se destaca, pois se coloca a serviço da análise crítica da realidade. O quadro social, econômico e político brasileiro, no início da década de 1930, exigiu uma nova postura diante da realidade por parte dos escritores.

O romance teve o regionalismo como foco, principalmente o nordestino onde os problemas do trabalhador rural, a seca, a migração, a miséria e a ignorância, foram destacados. Na prosa, foi evidente a relevância por temas nacionais, usando uma linguagem mais brasileira, com ênfase mais evidente dos fatos marcados pelo Realismo – Naturalismo do século XIX.

Na poesia, o verso livre foi o recurso utilizado para exprimir a realidade do novo tempo, caracterizando-se como uma poesia de questionamento da existência humana, da inquietação religiosa, filosófica, social e amorosa. De acordo com Cândido (2010, p. 133) “O regionalismo é retomado sem o pitoresco e numa perspectiva diferente. O homem pobre do campo passa a ser problematizado”.

Dentre os muitos escritores que abordaram os problemas sociais e econômicos vivenciados pelos nordestinos, destacamos dois autores, cujas obras representam perfeitamente a literatura voltada para a análise crítica da realidade vivenciada pelo sertanejo.

Graciliano Ramos (1892-1953), escritor alagoano, autor de “Vidas secas” (1938), é um dos maiores representantes da segunda fase modernista, Ramos se utiliza da temática regionalista, apresentando a sacrificada luta pela sobrevivência daqueles que sofrem com a seca, e assim, denuncia as mazelas sociais.

João Cabral de Melo Neto (1920-1999), escritor pernambucano autor de “Morte e vida severina” (1955), livro no qual relata a dura trajetória de um migrante nordestino (retirante) em busca de uma vida mais fácil e favorável no litoral.

A escolha das obras “Vidas secas” e “Morte e vida severina”, deve-se à importância de ambas dentro do cenário literário e por serem importantes narrativas, no que se refere à vida no sertão e as dificuldades encontradas pelos sertanejos.

1 AUTORES:PRINCIPAIS LINHAS ESTILÍSTICAS

1.1 O estilo conciso de Graciliano Ramos

Graciliano Ramos (1892-1953)foium dosexpoentes da geração de 1930do Modernismo brasileiro e um dos maiores prosadores brasileiros, se destacou na literatura por expor em suas obras,um sistema literárioengajado politicamente, que tinha como ênfase de suas obras aretratação dos problemas sociais e econômicos vivenciados pelo povo, principalmente ohomem nordestino.

Os livros de Ramos se concatenam num sistema literário pessimista. Meninos, rapazes, homens, mulheres; pobres, ricos, miseráveis; inteligentes, cultos, ignorantes -Todos obedecem a uma fatalidade cega e má. Vontade obscura de viver, mais forte nuns que noutros, que os leva a caminhos pré-traçados pelo peso do meio social, físico, doméstico.(CANDIDO, 1999, p.62)

Conhecido pelo estilo “árido”, expressado pela forma econômica na colocação dos adjetivos, Graciliano Ramos transmite ao leitor, através da linguagem, a aridez do lugar e as consequências que isso provoca nos habitantes. O Nordeste que Graciliano Ramos retrata em suas obras exprimeessencialmente a vida e o homem típicos do sertão; acima de tudo, o que interessa ao autor, na verdade é o drama, social e psicológico, que trucidava o homem e conseqüentemente anula sua dignidade.

O que me interessa é o homem, e homem daquela região aspérrima. Julgo que é a primeira vez que esse sertanejo aparece em literatura. (...) Procurei auscultar a alma do ser rude e quase primitivo que mora na zona mais recuada do sertão, observar a reação deste espirito bronco ante o mundo exterior, isto é, a hostilidade do meio físico e da injustiça humana. Por pouco que o selvagem pense e os meus personagens são quase selvagens – o que ele pensa merece anotação. (...) A minha gente, quase muda, vive num a casa velha da fazenda. As pessoas adultas, preocupadas com o estômago, não tem tempo de abraçar-se.Até a cachorra é uma criatura decente, porque na vizinhança não existem galãs caninos. (RAMOS,2006, p.125)

Graciliano Ramos, não se caracteriza por grandes inovações na questão do gênero literário, o foco do autor sempre foi anarrativa. Como o importante é o retrato da situação do homem nordestino, os enfeites na linguagem são evitados, o estilo de escrita é claro e conciso. Em alguns trechos, remete ao leitor o modo de fala

maisrústico do interior. O escritor se preocupou em escrever como o povo nordestino vive e as dificuldades no sertão.

Na obra de Graciliano Ramos, o realismo, social ou crítico, é perceptivelmente identificado, o que conduz na escolha dos fatos, tipos e formas na elaboração da escrita. A compreensão exige que se entenda a estrutura literária dos romances como simultaneamente ligada aos problemas sociais e econômicos da sociedade.

O realismo de Graciliano não é orgânico nem espontâneo, é crítico. O “herói” é sempre um problema: não aceita o mundo, nem os outros, nem a si mesmo. Sofrendo pelas distâncias eu o separam da placenta familiar ou grupal, introjeta o conflito numa conduta de extrema dureza que é a sua única máscara possível. E o romancista encontra no trato analítico dessa máscara a melhor fórmula de fixar as tensões sociais como primeiro motor de todos os comportamentos. (BOSI, 1980, p. 454).

Em *Vidas secas* (1938), o autor abandona a técnica dos livros anteriores e a narrativa na primeira pessoa, a rusticidade dos personagens é uma das características marcantes na obra. Candido (1999, p.47-48), ressalta que: “*Vidas secas* é justamente esse entrosamento da dor humana na tortura da paisagem (...) e é preciso lembrar que essa ligação com o problema geográfico e social, só adquire significado pleno, isto é, só atua sobre o leitor, graças à elevada qualidade artística do livro”.

A obra “*Vidas secas*” não deve ser julgada como ‘romance nordestino’ ou ‘romance proletário’, expressões que não têm sentido, mas como um romance onde palpita a vida- vida que é a mesma em todas as classes e todos os climas. (Candido, 1999, p. 104).

Considerando o conjunto de romances escritos pelo autor, nota-se que *Vidas secas* destaca-se por ser, o único romance que não é organizado em torno de um único protagonista, também observamos que sua composição não é contínua, mais elaborada em pequenos quadros, podendo ser lidos separadamente, além disso, o autor consegue detalhar a condição humana intangível e presente na criatura mais bruta como também dar voz aos que não sabem analisar os próprios sentimentos.

[...] Graciliano conseguiu em *Vidas secas* ressaltar a humanidade dos que estão nos níveis sociais e culturais mais humildes, mostrando a “condição humana” intangível e presente na criatura mais embrutecida. Saber descobri essa riqueza escondida, pôr a nu esse filão, é afinal a grande tarefa do romancista. (CANDIDO, 1999, p.104).

1.2 O antilirismo de João Cabral de Melo Neto

João Cabral de Melo Neto (1920-1999) ficou conhecido pela forma rigorosa em relação à produção literária, apresentando uma forma mais fixa e com versos harmônicos, construindo uma expressão poética mais disciplinada. Caracterizado pela colocação de encontro de consoantes, na composição poética, o que visualmente atinge a suavidade do poema, como também na descrição das percepções do real, retratando de forma “dura” as sensações. Seu estilo nunca foi marcado pelo sentimentalismo, ou seja, longe de se comparar ao lirismo dramático dos artistas da era romântica.

Sua obra é inspirada nos objetos, na realidade, no próprio cotidiano, o que implica em apresentar-se não como um artista sonhador, mas sim como um crítico e observador de tudo aquilo que o rodeia. De acordo com o próprio autor: “O homem para mim é, precisamente, o homem sofredor do nordeste”. O homem que me interessa é o cidadão miserável, do nordeste cujo futuro, menos miserável, está ligado ao desenvolvimento do Brasil. (MELO NETO apud SENNA 1982, p.25).

Seu percurso poético é subdividido, como ele próprio caracterizava, em duas vertentes básicas: A vertente metapoética, cujas criações se apresentam como o produto de uma investigação do próprio fazer poético e a vertente denominada participante ou social, cuja temática é voltada para os problemas nordestinos. Melo Neto, ao contrário da prosa regionalista (de cunho crítico) transforma a questão da miséria, indigência, seca e fome em elementos poéticos, resgatando pura e simplesmente a essência da palavra; temática essa que aproxima João Cabral de Melo Neto de Graciliano Ramos.

Na obra “Morte e vida severina”, cujo subtítulo é “Auto de Natal Pernambucano”, João Cabral de Melo Neto promove uma proposital inversão entre vida e morte, colocando a morte em primeiro lugar, essa troca da ordem natural, representa os diversos encontros do retirante com a morte ao longo de sua caminhada rumo ao litoral e só depois a vitória da vida, no final da obra.

“Morte e vida severina” constitui um poema dramático, relatando a dura trajetória de um migrante nordestino (retirante) em busca de uma vida mais digna no litoral pernambucano. Durante sua trajetória em direção ao litoral, o retirante Severino alterna diálogos e monólogos, esses monólogos mostram as reflexões do

retirante, que tenta ressignificar seus rumos depois de cada diálogo. Um dos pontos culminantes da trajetória do retirante é a morte do rio, representando um meio que se rende à morte.

[...] Sempre escrevi poemas sobre o Recife, longe da cidade. Eu não precisava estar lá para recriar o universo sobre o qual ato em meus poemas. Não acabaram as favelas nem as populações ribeirinhas do Capibaribe, que conheci na minha adolescência andando pelos mangues perto de casa, na Jaqueira. Algumas pessoas chegaram a me perguntar se eu tinha me inspirado em Josué de Castro e sua Geografia da Fome na hora de escrever esse poema. Conheci, admiro e respeito Castro, [...] Fiz poesia e emoção sobre aquela realidade miserável do Recife, ele fez ciência. Essa é a diferença entre nós. (MELO NETO apud SENNA 1982, p.23).

O autor alcança uma maior comunicabilidade, ao escrever uma peça de teatro, destinada a um público mais expressivo do que sua poesia alcançava, a abordagem do drama da seca é elaborada de tal forma, que nos remete ao romance “Vidas secas”, de Graciliano Ramos, pois a obra de João Cabral Melo Neto coloca a trajetória do migrante nordestino em busca de um lugar melhor e a obra de Graciliano Ramos, é justamente o retrato do nordestino flagelado pela seca.

2 REGIONALISMO MODERNISTA

2.1 A obra literária retratando a vida social e a realidade histórica

A partir século XX, a literatura brasileira teve ênfase na transformação do instinto pelo espírito de nacionalidade, o que reflete na vitória da tradição nativa. Mas, é sobretudo na fase modernista, que vemos a consciência nacional brasileira atingir definitivamente a sua libertação.

[...] A época modernista inclui além da literatura (conto, romance, teatro, crônica, ensaio, crítica) e das artes plásticas e pictóricas (música, pintura, escultura, arquitetura, decoração, gravura, etc.), os estudos sociológicos e históricos, econômicos e políticos, todos marcados por uma orientação de estudos brasileiros. (COUTINHO, 1977, p.84).

O que se evidencia no texto de Coutinho é que o modernismo surgiu na consciência artística e literária com a finalidade de representar e exprimir a realidade brasileira, com ele a literatura brasileira deu preferência a outras formas: ao lirismo, ao romance e conto; substituiu a epopeia pelo lirismo intimista, religioso e da natureza; e pela ficção histórica.

A leitura das obras que fazem parte do referido movimento literário, possibilita-nos observar a constância do tema, técnica e linguagem, elementos que unem o aspecto de natureza aos das tradições, vida social e realidade histórica, e o leva a pensar numa certa continuidade de evolução do pensamento modernista.

O Regionalismo Modernista é revestido de grande importância quando entendido em torno do todo literário brasileiro. Isso passa por outros questionamentos, entre os quais o do sentido de uma literatura nacional. Silvio Romero (1953) define como uma harmonização com o caráter do povo, pois valoriza o elemento nativo, mestiço, representativo do sincretismo cultural.

De acordo com Lima (1966) “O Regionalismo Modernista compreende as manifestações literárias cuja realidade literária se inspire se apegue a um plano físico e social determinados, que aparece como sua contraface”. (LIMA *apud* COUTINHO, 1986, p.363).

De acordo com Candido (2002 p.98), na literatura brasileira, o regionalismo surgiu junto com a independência literária, pois foi o desejo de exprimir nosso nacionalismo que levou escritores e escritoras a descobrirem o Brasil que estava encoberto pelo domínio colonial. A independência literária trouxe a necessidade, de que as formas importadas fossem conduzidas pelos temas brasileiros e, além disso, novas formas foram necessárias para exprimir as realidades e sentimentos locais, conduzidos por esses dois movimentos. Nosso sistema literário se desenvolveu por essa contradição de nascença: a convivência do urbano com o rural, do rústico com o desenvolvido.

As proposições dos pensadores sociais e dos literatos ganharam grande vulto, buscando o Brasil dentro de seus limites internos por meio de textos que versavam sobre a sociogênese nacional a partir da partição entre as porções territoriais de Sertão e Litoral, descritas em seus conteúdos humanos e fisiográficos.

Avaliada e diagnosticada, a paisagem brasileira tornou-se, pois, alvo de uma retórica programática e prospectiva, abarrotada de orientações sobre exclusões e inclusões dos elementos existentes nessas porções, sob o objetivo de imiscuir as características positivas de ambos – e anular ou neutralizar as características julgadas desagradáveis – para a constituição da nação desejada. Para Azeredo (1984, p. 95) “O regionalismo é então o elemento caracterizador da consciência local, com matizes, evidentemente, diversos nos diferentes autores e obras”.

As narrativas do período têm como assunto a natureza e os conflitos sociais do Nordeste brasileiro. O tratamento realista dado às questões sociais conduz à valorização do povo e sua vida, sob as mais variadas formas: o dos sertões, o das cidades e o dos subúrbios, retratando assim sua “substância real”.

Essa substância decorre, primeiramente, do fundo natural – clima, topografia, flora, fauna, etc. – como elementos que afetam a vida humana na região; e em segundo lugar, das maneiras peculiares da sociedade humana estabelecida naquela região e que afizeram distinta de qualquer outra. (COUTINHO, 1966, p. 202)

“Vidas secas” e “Morte vida severina” focalizam o sertão nordestino, nas décadas de 1930 e 1950, respectivamente; explorando a realidade, mostrando seus contornos primitivos, repletos de dificuldades. A atuação do homem criando meios de superação, por sua característica espiritual, apresentando-se como um ponto de

convergência do nosso objeto, essas tendências tendem a evidenciar o homem nas situações-limite. Ali, a relação homem-mundo apresenta oposições escandalosas, razão para que a superação delas pelos personagens produza a compreensão dessa resistência, ressaltando a especificidade da constituição humana na estrutura do espírito.

A literatura de Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo e João Cabral de Melo Neto, afirma o crítico, desvendam a situação na sua complexidade, voltando-se contra as classes dominantes e vendo na degradação do homem uma consequência da espoliação econômica, não do seu *destino* individual. (CANDIDO, 1999 *apud* ARAÚJO, 2002 p.37)

Percebemos nas duas obras a capacidade do homem de utilizar a queda, as dificuldades, como um marco oposto, enxergando um caminho, como iniciador e incentivador dessa inversão, a compreensão de si próprio. Trata-se então da celebração da estrutura espiritual humana seguindo a mesma trilha, tendo como incentivo a promessa de algo melhor, a realidade, que se apresenta ao ser pensante, de que existe algo superior inspirando e atraindo o homem rumo a algum ponto além, mas indefinível.

Tanto “Vidas secas” quanto “Morte e vida severina” tematizam o homem enquanto sujeito, partindo do seguinte esquema: (N)>(S)>(F); onde é N é a Natureza, F é a Forma, com que essa natureza se compõe, e S é o Sujeito, que sobressai dessa mediação com a autonomia própria. Essa fórmula é o protótipo das mediações empírica, abstrata e filosófica, que ocorrem em três níveis de percepções percorridos pelo homem: a pré-compreensão, a compreensão explicativa e a compreensão filosófica, esses níveis de percepções fundamentam-se nas três bases sustentadas na *Antropologia*: a somática, a espiritual e a psíquica. (BRAGA, 2006, p.5).

As obras estudadas neste trabalho retratam o problema da migração em sua origem, os personagens são retirantes e o ambiente é sempre o do sertão, resgatando de um longo período de esquecimento esse tema socioeconômico.

Grosso modo, o regionalismo é a expressão literária que valoriza a força que se dá a peculiaridades locais, tanto em suas formas particulares de dizer quanto na exploração descritiva de seu lugar geográfico. (ARAÚJO, 2002, p.113).

Ambas as obras nos oferecem a significação e fundamentação para penetrarmos na originalidade da constituição do ser humano, na sua natureza intercessora entre corpo e espírito, destacando como intermediário, agentes no qual estão depositadas estratégias de possibilidades para um mundo melhor. Encontramos nas obras, uma versão poética e metafórica de liberdade, resposta essencial para a questão da resistência, compreendida como reação a todo processo e opressões causadas pelo meio em que estão inseridos.

3 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NAS OBRAS

Em “Vidas secas”, a realidade brasileira da época é retratada fielmente por Graciliano Ramos, ressaltando aspectos socioeconômicos tais como: a miséria procedente da seca que castiga o sertão nordestino, o poder dos latifundiários, a desigualdade social, as péssimas condições de trabalho, o analfabetismo, como também o êxodo rural e o modelo de governo repressivo.

A situação de miséria decorrente da seca que castiga a região nordeste é o aspecto socioeconômico predominante em “vidas secas”, está presente na obra, tanto no modo de descrever o meio em que vivem os personagens quanto na sua descrição. Os personagens não se contentam com essa miséria, pois tentam fugir dessa realidade a todo momento, porém a situação de miséria parece os acompanhar em todos os lugares. E tal situação é condizente com a vida de muitos brasileiros, entretanto na obra focaliza-se em particular a miséria dos sertanejos. “Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos”. (RAMOS, 2006, p.9).

A desigualdade social está marcada na obra de Graciliano Ramos quando o autor coloca em uma mesma região um fazendeiro proprietário de muitas terras e gado, que explora e abusa de seu poder em relação a seus funcionários, como também as péssimas condições de trabalho que o mesmo oferece e que nos remete aos tradicionais latifundiários da época que controlavam a economia e a política, e por outro lado Fabiano personagem principal da obra que sofre com a fome e miséria junto com sua família.

O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão. Quase nunca vinha à fazenda, só botava os pés nela para achar tudo ruim. O gado aumentava, o serviço ia bem, mas o proprietário descompunha o vaqueiro. Natural. Descompunha porque podia descompor, e Fabiano ouvia as descomposturas com o chapéu de couro debaixo do braço, desculpava-se e prometia emendar-se. Mentalmente jurava não emendar nada, porque estava tudo em ordem, e o amo só queria mostrar autoridade, gritar que era dono. (RAMOS, 2006, p.178).

O analfabetismo é outro aspecto abordado por Graciliano Ramos, onde o personagem Fabiano ao ver o vocabulário do seu patrão, tenta se expressar da mesma forma, porém não consegue e logo se cala o que nos remete a exclusão do

acesso à educação, um problema vivenciado por grande parte da população da época.

Marcada por secas, e devido à centralização do poder por parte do governo de Getúlio, o êxodo rural é um aspecto bastante marcante da época, onde famílias de retirantes saíam à procura de melhores condições de vida, o que também acontece na obra de Graciliano Ramos com Fabiano e sua família.

Em “Morte e vida severina”, João Cabral de Melo Neto propõe uma reflexão da realidade social brasileira. Neste sentido, pesquisar sua obra, implica em abordar também aspectos políticos e culturais do Nordeste. A cultura Nordestina destaca-se pelo seu povo, que mesmo diante das dificuldades, buscam a todo o momento uma melhor condição de vida.

Assim como Graciliano Ramos, João Cabral de Melo Neto também aborda os problemas decorridos da seca no sertão nordestino. É possível verificar logo no início da obra, que o autor enfatiza um problema socioeconômico bastante marcante da época, a migração do sertanejo, que foge da seca em busca de melhores condições de vida. —Severino, personagem principal, é um emigrante que sai da caatinga em busca de uma vida melhor no litoral, caracterizando o estereótipo do nordestino oprimido pela seca, pela fome e pela exclusão. “Desde que estou retirando / só a morte vejo ativa, / só a morte deparei / e às vezes até festiva; / só a morte tem encontrado / quem pensava encontrar vida”. (MELO NETO, 2007 p.16).

Em sua viagem, Severino se depara com várias situações de morte e desespero, o que está diretamente relacionado com outro problema socioeconômico que marcou a época: as altas taxas de mortalidade no Brasil, principalmente na região Nordeste. A morte é retratada como algo extremamente banal, e as profissões relacionadas a ela, como atividades bastante lucrativas.

[...] mas diga-me retirante, sabe benditos rezar? Sabe cantar excelências, defuntos encomendar? Sabe tirar ladainhas, sabe mortos enterrar? — Já velei muitos defuntos, na serra é coisa vulgar; mas nunca aprendi as rezas, sei somente acompanhar. — Pois se o compadre soubesse rezar ou mesmo cantar, trabalhávamos a meias, que a freguesia bem dá. — Agora se me permite minha vez de perguntar: como senhora, comadre, pode manter o seu lar? — Vou explicar rapidamente, logo compreenderá: como aqui a morte é tanta, vivo de a morte ajudar. (MELO NETO, 2007, p.30).

As más condições de vida e o desemprego também são abordados no contexto da obra, fatores que marcaram o Brasil nas décadas de 1950 e 1960.

Severino vê que as únicas oportunidades de trabalho são destinadas a cargos diretamente ligados a morte (Coveiros, Médicos e Rezadeiras) e com isso sente-se inútil, visto que ele não tinha habilidade para essas profissões, enquanto que as atividades que o personagem tinha capacidade de realizar, não encontrava nenhuma oportunidade de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, apresentamos os principais aspectos socioeconômicos vivenciados na região nordeste e como estes serviram de base para elaboração de duas obras literárias de cunho regionalista, exprimindo em seus enredos o quadro de opressão da vida sertaneja que desumaniza e despersonaliza o homem nordestino, assim relacionando o universo literário com o universo real.

“Vidas secas” de Graciliano Ramos e “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto, são representativas do imaginário do sertão nordestino, cujos heróis Fabiano e Severino lutam contra as pressões provocadas pelos meios natural e social.

É perceptível que o aspecto temático social representado em ambas as obras, está ligado nessa relação entre literatura e sociedade, estando completamente associado à questão de uma sociedade repleta de desigualdades, refletindo assim em uma forte crítica por parte dos autores à realidade não apenas da época, pois as questões capitalistas sempre intervirão nas relações de poder na formação do âmbito social.

Com isso vemos que o imaginário da seca em “Vidas secas” e “Morte e vida severina” configuram-se dentro de uma leitura enraizada, o poder político, da mesma forma que o espaço físico da região, ambos oferecendo poucas condições de vida para seus habitantes, tornando a vida ainda mais seca e Severina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Homero José Vizeu. **O poema no sistema: a peculiaridade do antilírico João Cabral na poesia brasileira.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

BRAGA, Hermide Menquini. **Resistência para viver: as estratégias da condição humana a partir de vidas secas, em seus horizontes de transcendência.** Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de São Paulo: PUC-SP 2006.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

_____. **Ficção e confissão: estudo sobre a obra de Graciliano Ramos.** Rio de Janeiro: Editora 34 Ltda, 1999.

_____. **O romantismo no Brasil.** São Paulo: Humanitas /FFLCH, 2002.

COUTINHO, Afrânio. **Evolução da crítica literária brasileira: história literária.** Ed. Vozes: Rio de Janeiro, 1977.

FREYRE, Gilberto. 10. **Manifesto regionalista 1926/1952.** IN: TELLES, Gilberto Mendonça, **Vanguardas e o modernismo brasileiro,** Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

MELO NETO, J.C. **Morte e vida severina e outros poemas para vozes.** Rio de Janeiro: Editora 34 Ltda, 1994.

_____. **Morte e vida Severina,** Rio de Janeiro: Editora 34 Ltda, 2007.

RAMOS, Graciliano, **Vidas secas.** São Paulo: Editora Record, 2006.

SALLA & LEBENSZTAYN, Thiago Mio SallaeLeda Lebensztayn **Conversas, de Graciliano Ramos.** Rio de Janeiro: Record, 2014.

SENNA, Marta de. **João Cabral – Tempo e memória.** Rio de Janeiro, Antares/INL. 1982.